

ALMA, ESPÍRITO, PERISPÍRITO, FLUIDOS (Universal e Vital) E PRINCÍPIO VITAL

Estes textos foram organizados através de trechos extraídos dos seguintes livros:

O Livro dos Espíritos – 1857

O Livro dos Médiuns – 1861

A Gênese – 1868

e ainda

O Espiritismo em sua mais simples expressão

O que é o Espiritismo

E Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas

todos codificados por Allan Kardec

Revista Espírita

**(Jornal de Estudos Psicológicos publicado sobre a direção de Allan Kardec),
Ano VII, maio de 1864, pág. 138 e 139 - EDICEL.**

Pesquisa feita por Elio Mollo

ALMA, PRINCÍPIO VITAL E FLUIDO VITAL

ALMA (do lat. anima; gr. anemos, sopro, emanção, ar).

Allan Kardec na Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita (O LIVRO DOS ESPÍRITOS)

(...)

Segundo uns, a alma é o princípio da vida material orgânica. Não tem existência própria e se aniquila com a vida: é o materialismo puro. Neste sentido e por comparação, diz-se de um instrumento rachado, que nenhum som mais emite: não tem alma. De conformidade com essa opinião, a alma seria efeito e não causa.

Pensam outros que a alma é o princípio da inteligência, agente universal do qual cada ser absorve uma certa porção. Segundo esses, não haveria em todo o Universo senão uma só alma a distribuir centelhas pelos diversos seres inteligentes durante a vida destes, voltando cada centelha, mortos ou seres, à fonte comum, a se confundir com o todo, como os regatos e os rios voltam ao mar, donde saíram.

Essa opinião difere da precedente em que, nesta hipótese, não há em nós somente matéria, subsistindo alguma coisa após a morte. Mas é quase como se nada subsistisse, porquanto, destituídos de individualidade, não mais teríamos consciência de nós mesmos. Dentro desta opinião, a alma universal seria Deus, e cada ser um fragmento da divindade. Simples variante do **panteísmo**.

Segundo outros, finalmente, a alma é um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade após a morte. Esta aceção é, sem contradita, a mais geral, porque, debaixo de um nome ou de outro, a idéia desse ser que sobrevive ao corpo se encontra, no estado de crença instintiva, não derivada de ensino, entre todos os povos, qualquer que seja o grau de civilização de cada um. Essa doutrina, segundo a qual a alma é causa e não efeito, é a dos **espiritualistas**.

Sem discutir o mérito de tais opiniões e considerando apenas o lado lingüístico da questão, diremos que estas três aplicações do termo **alma** correspondem a três idéias distintas, que demandariam, para serem expressas, três vocábulos diferentes. Aquela palavra tem, pois, tríplice aceção e cada um, do seu ponto de vista, pode com razão defini-la como o faz. O mal está em a língua dispor somente de uma palavra para exprimir três idéias. A fim de evitar todo equívoco, seria necessário restringir-se a aceção do termo **alma** a uma daquelas idéias. A escolha é indiferente; o que se faz mister é o entendimento entre todos reduzindo-se o problema a uma simples questão de convenção. Julgamos mais lógico tomá-lo na sua aceção vulgar e por isso chamamos

ALMA ao ser imaterial e individual que em nós reside e sobrevive ao corpo.

(...)

Concebe-se que, com uma aceção múltipla, o termo **alma** não exclui o **materialismo**, nem o **panteísmo**. O próprio espiritualismo pode entender a alma de acordo com uma ou outra das duas primeiras definições, sem prejuízo do Ser imaterial distinto, a que então dará um nome qualquer. Assim, aquela palavra não representa uma opinião: é um Proteu, que cada um ajeita a seu bel-prazer. Daí tantas disputas intermináveis.

Evitar-se-ia igualmente a confusão, embora usando-se do termo **alma** nos três casos, desde que se lhe acrescentasse um qualificativo especificando o ponto de vista em que se está colocado, ou a aplicação que se faz da palavra. Esta teria, então, um caráter genérico, designando, ao mesmo tempo, o princípio da vida material, o da inteligência e o do senso moral, que se distinguiriam mediante um atributo, como os gases, por exemplo, que se distinguem aditando-se ao termo genérico as palavras hidrogênio, oxigênio ou azoto. Poder-se-ia, assim dizer, e talvez fosse o melhor,

- a **alma vital** - indicando o princípio da vida material;
- a **alma intelectual** - o princípio da inteligência, e
- a **alma espírita** - o da nossa individualidade após a morte.

Como se vê, tudo isto não passa de uma questão de palavras, mas questão muito importante quando se trata de nos fazermos entendidos. De conformidade com essa maneira de falar,

- a **alma vital** seria comum a todos os seres orgânicos: plantas, animais e homens;
- a **alma intelectual** pertenceria aos animais e aos homens; e
- a **alma espírita** somente ao homem.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, PARTE 2ª - CAPÍTULO II, obra codificada por Allan Kardec

134. Que é a alma?

“Um Espírito encarnado.”

Observação do autor desta apostila: Note-se que a alma no mundo dos Espíritos utiliza-se do perispírito para a manifestação da sua individualidade, assim, no mundo espiritual a **alma + perispírito = Espírito**, e, quando na Terra é um Espírito encarnado, ou melhor, **alma + perispírito + corpo físico = homem**. (Ver **O que é o Espiritismo** - Cap. II, item 9, 10 e 14 - (obra de autoria de Allan Kardec).

134a) - Que era a alma antes de se unir ao corpo?

“Espírito.”

134b) - As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?

“Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.”

135. Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?

“Há o laço que liga a alma ao corpo.”

135a) - De que natureza é esse laço?

“Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.”

NOTA DE ALLAN KARDEC - O homem é, portanto, formado de três partes essenciais:

1ª - o **corpo** ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2ª - a **alma, Espírito** encarnado que tem no **corpo** a sua habitação;

3ª - o **princípio intermediário**, ou **perispírito**, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao **Espírito** e liga a **alma** ao **corpo**. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.

136. A alma independe do princípio vital?

“O corpo não é mais do que envoltório, repetimo-lo constantemente.”

136a) - Pode o corpo existir sem a alma?

“Pode; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo; enquanto que, depois dessa união se haver estabelecido, a morte do corpo rompe os laços que o prendem à alma e esta o abandona. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”

136b) - Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?

“Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.”

149. Em que se torna alma no instante da morte?

“Torna-se Espírito; isto é, entra no mundo dos Espíritos que havia deixado momentaneamente”.

Observação do autor desta apostila: De **alma + perispírito + corpo físico = homem** a alma volta a ser Espírito, ou seja, **alma + perispírito = Espírito**. (Ver **O que é o Espiritismo** - Cap. II, item 9, 10 e 14 (obra de autoria de Allan Kardec).

O que é o Espiritismo - Cap. II, item 9, 10 e 14 - (obra codificada por Allan Kardec).

9. Quando a **alma** está ligada ao corpo, durante a vida, tem duplo envoltório: um pesado e grosseiro e perecível, que é o corpo; o outro fluídico, leve e indestrutível, chamado **perispírito**.

10. Existem, portanto, no homem, três elementos essenciais:

1º. A **alma** ou **Espírito**, **princípio inteligente** onde residem o pensamento, a vontade e o senso moral;

2º. O **corpo**, **envoltório material** que põe o **Espírito** em relação com o mundo exterior;

3º. O **perispírito**, **invólucro fluídico**, leve, imponderável, servindo de **liame** e de intermediário entre o **Espírito** e o **Corpo**.”

14. A união da **alma**, do **perispírito**, e do **corpo material** constitui o **homem**. A **alma** e o **perispírito** separados do corpo constituem a ser a que chamamos **Espírito**.

NOTA DE ALLAN KARDEC referindo-se aos itens acima citados:

- A **alma** é assim um ser simples;
- O **Espírito** um ser duplo, e
- O **homem** um ser triplo.

Seria portanto mais exato reservar a palavra **alma** para designar o **princípio inteligente**, e a palavra **Espírito** para o **ser semimaterial** formado desse **princípio** e do **corpo fluídico**. Mas como não se pode conceber o **princípio inteligente** sem ligação material, as palavras **alma** e **Espírito** são, no uso comum, indiferentemente empregadas uma pela outra; é a figura que consiste em tomar a parte pelo todo, da mesma forma que se diz que uma cidade é habitada por tantas almas, uma vila composta de tantas casas; porém, filosoficamente é essencial fazer-se a diferença.

Revista Espírita (Jornal de Estudos Psicológicos publicado sobre a direção de Allan Kardec),
Ano VII, maio de 1864, pág. 138 e 139 - EDICEL.

As palavras **alma** e **Espírito**, posto que sinônimos e empregados indiferentemente, não exprimem exatamente a mesma idéia. A **alma** é, a bem dizer, o **princípio inteligente**, imperceptível e indefinido como o pensamento. No estado dos nossos conhecimentos, não podemos concebê-lo isolado da matéria de maneira absoluta. Posto que **formado de matéria sutil, o perispírito, dele faz um ser limitado, definido e circunscrito a sua individualidade espiritual**. De onde se pode formular esta proposição:

- A união da **alma**, do **perispírito** e do **corpo material** constitui o **HOMEM**;
- A **alma** e o **perispírito** separados do corpo constituem o ser chamado **ESPÍRITO**.

Nas manifestações espíritas não é, pois, a alma que se apresenta só; esta sempre revestida de seu **envoltório fluídico**; esse envoltório é o **necessário intermediário**, através do qual ela age sobre a matéria compacta. Nas aparições não é a **alma** que se vê, mas o **perispírito**; do mesmo modo que quando se vê um homem vê-se seu **corpo**, mas não o **pensamento**, a **força**, o **princípio** que o faz agir.

Em resumo,

- A **alma** é um ser simples, primitivo;
- o **Espírito** o ser duplo e
- o **homem** o ser triplo.

Se se confundir o **homem** com roupas, teremos um ser quádruplo. Na circunstância de que se trata, o vocábulo **Espírito** é o que melhor corresponde à coisa expressa. **Pelo pensamento representa-se um Espírito, mas não se representa uma alma**.

ESPÍRITO (Do lat. spiritus, de spirare, soprar).

Allan Kardec, no livro **Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas**

No sentido especial da doutrina espírita, os espíritos são seres inteligentes da criação e povoam o Universo fora do mundo corpóreo.

76. Que definição se pode dar dos Espíritos?

“Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.”⁽¹⁾

A natureza íntima dos **Espíritos** nos é desconhecida; eles mesmos não a podem definir, seja por ignorância, seja pela insuficiência da nossa linguagem. Somos a este respeito como cegos de nascença em face da luz. Segundo o que eles nos dizem, o **Espírito** não é material no sentido vulgar da palavra; não é tampouco imaterial em sentido absoluto, porque o **Espírito** é alguma coisa e a imaterialidade absoluta seria o nada. O **Espírito** é, pois, formado de uma substância, mas da qual a matéria grosseira que impressiona nossos sentidos não pode dar-nos uma idéia. Pode-se compará-lo a uma chama ou centelha cujo brilho varia segundo o grau de purificação. Pode tomar todas as espécies de formas por meio do **perispírito** de que está envolvido.

ESPÍRITO ELEMENTAR (ALMA)⁽²⁾

Allan Kardec, no livro *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas* (Vocabulário Espírita)

Espírito elementar - Espírito considerado em si mesmo e feita abstração de seu **perispírito** ou invólucro material.(Alma)

23. Que é o Espírito?(ALMA)

“O princípio inteligente do Universo.” (Ver **O que é o Espiritismo** - Cap. II, item 9, 10 e 14 - (obra codificada por Allan Kardec)).

PERISPÍRITO De *per*, em redor, e *spiritus*, espírito.

Allan Kardec, no livro *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*

Invólucro semimaterial do **Espírito** depois da sua separação do corpo. O **Espírito** o tira do mundo em que se acha e o troca ao passar de um a outro; ele é mais ou menos sutil ou grosseiro, segundo a natureza de cada globo. O **perispírito** pode tomar todas as formas à vontade do **Espírito**; ordinariamente ele assume a imagem que este tinha em sua última existência corporal.

Embora de natureza etérea, a substância do **perispírito** é suscetível de certas modificações que a tornam perceptível à nossa vista. É o que se dá nas aparições. Ela pode até, por sua união com o fluido de certas pessoas, torna-se temporariamente tangível, isto é, oferecer ao toque a resistência de um corpo sólido, como se vê nas aparições estereológicas ou palpáveis.

A natureza íntima do **perispírito** não é ainda conhecida; mas poder-se-ia supor que a matéria do corpo é composta de uma parte sólida e grosseira e de uma parte sutil e etérea; ao passo que a segunda persiste e segue o espírito. O espírito teria, assim, um duplo invólucro; a morte apenas o despojaria do mais grosseiro; o segundo, que constitui o perispírito, conservaria o tipo a forma da primeira, da qual ele é como a sombra; mas sua natureza essencialmente vaporosa permite ao **Espírito** modificar esta forma à sua vontade, torná-la visível, palpável ou impalpável.

O **perispírito** é, para o **Espírito**, o que o perisperma e para o germe do fruto. A amêndoa, despojada do seu invólucro lenhoso, encerra o germe sob o invólucro delicado do perisperma.

⁽¹⁾ **NOTA DE ALLAN KARDEC:** A palavra Espírito é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo.

⁽²⁾ **Observação do autor desta apostila:** A palavra Alma foi colocada entre parêntesis para uma melhor compreensão. (Ver **O que é o Espiritismo** – Nota de A. Kardec para Cap. II, item 9, 10 e 14 - (obra codificada por Allan Kardec)).

FLUIDO UNIVERSAL

Questão 27 de «O LIVRO DOS ESPÍRITOS»

Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, **é a trindade Universal**.

Deus é a inteligência suprema causa primária de todas as coisas.(q. 1 – LE)

O **Espírito** (Alma) é o princípio inteligente.

Para que o **Espírito** possa exercer ação sobre a matéria tem que se juntar o **fluido universal**, pois, é ele que desempenha o papel intermediário entre o **Espírito** e a matéria grosseira.

É lícito até certo ponto, classificar o **fluido universal** com o elemento material, porém, ele se distingue, deste por propriedades especiais. Este fluido deve ser considerado como sendo um elemento semimaterial, pois, está situado entre o **Espírito** e a matéria.

Esse **fluido universal**, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o **Espírito** se utiliza; é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

FLUIDO VITAL

Allan Kardec na Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita (O LIVRO DOS ESPÍRITOS) e em nota referindo-se as questões de 68 a 70 LE.

O **fluido vital** é o mesmo que o fluido elétrico animalizado, designado, também, sob os nomes de fluido magnético, fluido nervoso, etc.

A quantidade de **fluido vital** não é fator absoluto para todos os seres orgânicos; varia segundo as espécies e, não é fator constante, seja no mesmo indivíduo, seja nos indivíduos da mesma espécie. Existem alguns que são, por assim dizer, saturados, enquanto outros dispõem apenas de uma quantidade suficiente; daí, para alguns, a vida é mais ativa, mais vibrante e, de certo modo superabundante.

A quantidade de **fluido vital** se esgota; pode a vir a ser insuficiente para manter a vida, se não renovado pela absorção e a assimilação das substância que o contém.

O **fluido vital** se transmite de um indivíduo para o outro. Aquele que tem o bastante, pode dá-lo a aquele que tem pouco e, em certos casos restabelecer a vida prestes a se apagar.

PRINCÍPIO VITAL

O LIVRO DOS ESPÍRITOS – questões de 60 à 67

O **princípio vital** é a força motriz dos corpos orgânicos, comum a todos os seres vivos, desde as plantas até os homens.

Esse princípio reside no **fluido universal**. Ele é um elemento distinto e independente. É dele que o **Espírito** extrai o envoltório semimaterial que constitui o seu **perispírito** e, é por meio desse fluido que atua sobre a matéria.

Sua união com a matéria causa a animalização, ou seja, é o que dá vida a matéria e tem por fonte o **fluido vital** também chamado de fluido magnético ou fluido elétrico.

O **princípio vital** é modificado segundo as espécies. É ele que dá movimento e atividade a matéria orgânica, distinguindo-a da matéria inerte, porquanto o movimento da matéria não é a vida. Esse movimento ela o recebe não o dá.

Quando os seres orgânicos morrem sua matéria se decompõem indo formar outros organismos. O **princípio vital** retorna a massa de onde saiu.

O Espiritismo é ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência, consiste nas relações que podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações.

Podemos assim defini-lo:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e de suas relações com o mundo corporal.

Allan Kardec, no livro «O QUE É O ESPIRITISMO», (Preâmbulo).

14. – Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as conseqüências e busca as aplicações úteis. Não estabeleceu nenhuma teoria preconcebida; assim, não apresentou como hipóteses a existência e a intervenção dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem qualquer dos princípios da doutrina; concluiu pela existência dos Espíritos, quando essa existência ressaltou evidente da observação dos fatos, procedendo de igual maneira quanto aos outros princípios. Não foram os fatos que vieram a posteriori confirmar a teoria: a teoria é que veio subseqüentemente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação. As ciências só fizeram progressos importantes depois que seus estudos se basearam sobre o método experimental; até então, acreditou-se que esse método também só era aplicável à matéria, ao passo que o é também às coisas metafísicas.

55. – Um último caráter da revelação espírita, a ressaltar das condições mesmas em que ela se produz, é que, apoiando-se em fatos, tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. Pela sua substância, alia-se à Ciência que, sendo a exposição das leis da Natureza, com relação a certa ordem de fatos, não pode ser contrária às leis de Deus, autor daquelas leis. **As descobertas que a Ciência realiza, longe de o rebaixarem, glorificam a Deus; unicamente destroem o que os homens edificaram sobre as falsas idéias que formaram de Deus.**

O Espiritismo, pois, não estabelece como princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado, ou o que ressalta logicamente da observação. Entendendo com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio das suas próprias descobertas, assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria. Deixando de ser o que é, mentiria à sua origem e ao seu fim providencial. **Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.**

Allan Kardec, no livro «A GÊNESE», itens 14 e 55.